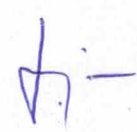
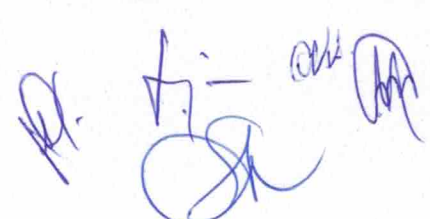


ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE ITAÚNA

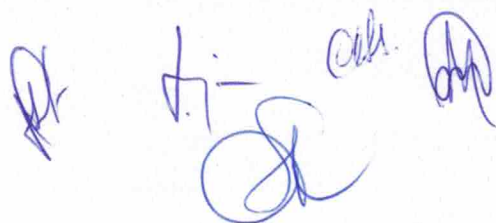
Aos 05 (cinco) dias do mês de março de 2020, às 08:00 horas, reuniram-se os integrantes do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna - IMP, quais sejam: Availton Ferreira Dutra, Cláudia Carvalho Santos Silveira, Kelly Cristina Mendes, Marco Aurélio Alves Pinto e Sandro Ferreira Pinto. **1 - Assuntos referentes à Análise de cenário econômico: O Conselheiro Availton explanou:** O relatório FOCUS disponibilizado pelo Banco Central do Brasil dia 28/02/2020, apresentou estimativa do IPCA para 3,19% para o ano de 2020, podendo alcançar o patamar de 3,75% em 2021, 3,50% em 2022 e 2023. O PIB (% de crescimento) apresentado pelo FOCUS aponta perspectiva de 2,17% para o ano de 2020, podendo alcançar 2,50% para o ano de 2021, permanecendo o mesmo percentual em 2022 e 2023. A Taxa Selic Meta apresentada pelo Relatório Focus para o ano de 2020 fechou com estimativa de 4,25%, alcançando 5,75% até 2021, e perspectiva de fechamento em 6,50% para o ano de 2022 e 2023. A dívida líquida do setor público fechou com estimativa de 56,90% do PIB para o ano de 2020, podendo ocorrer de crescimento gradual, alcançando 57,82% em 2021, 59,00% em 2022 e chegando em 59,70% em 2023. O Relatório Focus aponta percentual de Produção Industrial (% de crescimento) com fechamento em 2,41% no ano de 2020, podendo alcançar 2,50% nos anos 2021, 2022 e recuando para 2,35% em 2023. A projeção do IGP-M para o ano de 2020 fechou com expectativa de 3,96%, podendo alcançar 4,00% em 2021, recuando para 3,85% em 2022 e recuando a 3,60% em 2023. **A Conselheira Kelly explanou:** Macro Interno: No Brasil, em virtude do anúncio dos casos do CODIV 19, o índice de confiança empresarial recuou em fevereiro 0,5 ponto para 97,2 pontos, depois de oito meses em alta. A confiança no setor de serviço também teve seu recuo maior 1,7 ponto em fevereiro. O IBGE divulgou em 04/03/2020, o PIB do 4º Trimestre de 2019 com um crescimento de 0,5% a/a (+ 1,7% a/a), acarretando em um crescimento de 1,1% a/a em relação a 2019. Quanto às projeções do IPCA, fechou fevereiro com 0,14%, com previsão para março de 0,07%, abril 0,34% e maio 0,27%, com previsão para o ano próximo a 3,30%. Macro externo: Justamente quando a economia global ensaiava uma recuperação impulsionada por uma trégua na guerra comercial entre China e Estados Unidos e pela política monetária mais frouxa do Fed e do BCE (Banco Central Europeu) – a epidemia do COVID-19 resultou em um forte golpe nas expectativas de crescimento globais. A narrativa inicial do mercado de que se tratava de um choque restrito à China e contido temporalmente deu recentemente lugar a outra, de um choque global cujos impactos são ainda incertos. Esta mudança de percepção foi acompanhada de uma correção forte e abrupta dos ativos de risco, notadamente ações, commodities, energéticas/industriais e de dívida high yield. Por outro lado, títulos de dívida com duração mais alta e grau de investimento vem apresentando retorno positivo com o fechamento das curvas de juros antecipando um cenário desinflacionário e com a correspondente resposta dos bancos centrais. Mercado Financeiro Externo: O Fed, o BC da China, da Austrália e outros reduziram suas taxas para tentar sustentar o crescimento econômico. O índice Xangai composto ganhou 0,63% atingindo a marca dos 3.011,67 pontos, já a bolsa de Tóquio ficou quase no zero a zero. A bolsa de Londres sobe 0,81%, Paris 0,55% e Frankfurt subiu 0,63%. O euro se desvalorizou perante ao dólar e está sendo cotado a US\$ 1,1166. A Libra também recua 0,17%. Mercado Financeiro Interno: No Brasil o Ibovespa caiu 8,4% em fev. Quanto aos juros futuros, o BC deixou a porta aberta para uma nova redução. Quanto ao dólar, segue com valorização sob as moedas emergentes, o que deverá acarretar novas intervenções do BC. No que tange a renda variável estamos bem próximo de um ponto de estabilização, a queda foi muito expressiva e com Gap o que requer um ajuste técnico a curto prazo. **A conselheira Cláudia explanou:** Segundo dados e informações do Itaú Asset Management, a epidemia do coronavírus impactou o mercado da renda variável nos vários Países em Fevereiro/2020: no Brasil Ibovespa: -8,43% no mês e -9,92% no ano com 104.171,57 pontos. Nos EUA Índice S&P 500: -8,41 no mês e -8,56% no ano com 2.954,22 pontos. As quedas geram um receio nos investidores, mas são também oportunidades para aportar novos recursos, pois as ações e cotas estão mais baratas. Ele ressalta que vale avaliar a adoção da estratégia de aportes mensais na renda variável para capturar todos os movimentos



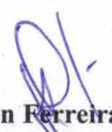
da bolsa. Na renda fixa houve a subida das taxas de juros dos títulos públicos federais das carteiras IMA-B e IMA-B 5+, portanto o momento é oportuno para aportar recursos. Nos dias 28/02 e 02/03/2020 o Ibovespa já fechou em alta expressiva. Sugere como alternativas Itaú na Renda Variável, os seguintes fundos: 1.1 – Fundo Itaú Ações Momento 30 FICFI: estratégia valor, ações com potencial de valorização, classificação ações livre. 1.2 – Fundo Itaú Ações Dividendos: estratégia indexada ao índice de dividendos (IDIV), alternativa mais defensiva na renda variável. 1.3 – Fundo Itaú FOF RPI Ações Ibovespa: diversificação de estratégias e de gestores, fundo tem Ibovespa ativo, passivo, dividendos, small caps, valor e incubadora. 1.4 – Fundo Itaú Private Multimercado S&P500 FICFI: diversificação de país, reduz o risco total da carteira, sem exposição cambial. Como alternativas na Renda Fixa: 2.1 – Fundo Itaú Renda Fixa IMA-B Ativo: gestão ativa que busca superar o IMA-B, estratégia busca resultados. 2.2 – Fundo RF IMA-B 5+: gestão passiva, exposição aos títulos públicos com vencimento superior a 5 ano, estratégia busca resultados. 2.3 – Fundo Itaú Alocação Dinâmica: estratégia defensiva, que captura prêmios na curva de juros, instrumento de proteção. 2.4 – Fundo Itaú IDkA 2 IPCA: estratégia indexada, instrumento de proteção. 2.5 – Fundo Itaú Renda Fixa Inflação 5: estratégia indexada, exposição aos títulos públicos com vencimento até 5 anos, estratégia de proteção. Completa que seja na busca de proteção e/ou resultados o Itaú excelentes alternativas de investimentos e que em momentos de crise é importante é manter a cautela, controlar as emoções, avaliar bem as alternativas para depois tomar decisões. Quanto às análises do relatório semanal do Itaú, a PNAD de dezembro mostra nível de desemprego em 11,2%. Dado com ajuste sazonal em 11,4% está abaixo dos 11,6% observados no mês passado. Vale ressaltar que o dado trouxe uma composição do emprego mais saudável nos últimos meses, com aumento puxado pelo emprego formal - em linha com os números fortes que o CAGED tem apresentado. Dados de confiança (divulgados pela FGV) para o mês de fevereiro apresentaram queda média de 1 ponto, em geral puxada por piora no índice de expectativa. Confiança dos serviços apresentou queda de 1,7 pontos, do consumidor queda de 2,6 pontos, e na indústria leve alta de 0,5 pontos; na construção queda de 1,4 pontos e no comércio também mostrou alta marginal de 0,5 pontos. No Mercado de câmbio, o dólar subiu 1,90% contra o real na semana, cotado a R\$ 4,47, chegando a R\$ 4,50 ao longo da semana. O movimento ocorreu principalmente por conta da aversão ao risco global ocasionada pela maior disseminação do Coronavírus no mundo, que levou os agentes do mercado a investir em ativos mais seguros como dólar e títulos do tesouro americano. O Banco Central do Brasil realizou algumas intervenções no mercado de câmbio ao longo da semana, utilizando swaps cambiais, o que ajudou a conter ainda maior desvalorização do real. Quanto aos juros, a mudança de percepção de risco global, alinhado à percepção interna de possível decepção em atividade no Brasil e entendimento por parte de alguns agentes do mercado de que existe alguma maior possibilidade de novos cortes de juros pelo Banco Central do Brasil fez com que a curva de juros apresentasse queda em diversos vencimentos. O Ibovespa fechou a semana com queda de 8,37% e o mês com queda em 8,43%, em linha com o mercado externo, com o S&P500 contando com queda de 11,49% na semana e 8,41% no mês. A grande desvalorização na semana e mês foi observada após agravamento das percepções em relação à disseminação do Coronavírus no mundo, vírus que vem sendo controlado na China, mas, agora, está presente em diversos outros países com maior intensidade observada na Coreia e Itália. **O Conselheiro Sandro explicou:** Segundo a SulAmérica os mercados operam entre altos e baixos nesta quinta-feira, em um ambiente de maior tranquilidade para os ativos de risco. Os investidores avaliam os esforços de governos, bancos centrais e órgãos multilaterais para amenizar o impacto econômico do coronavírus. Ontem, o FMI disponibilizou US\$ 50 bilhões para países afetados pela doença e a Câmara dos Representantes dos EUA aprovou um pacote de US\$ 8,3 bilhões para combate ao vírus no país. Na Ásia, bolsas de ações fecharam em alta significativa, seguindo o rali em Wall Street, e também refletindo os múltiplos esforços das autoridades globais em amenizar os efeitos do coronavírus sobre a economia mundial. Na China, o índice Xangai composto subiu 1,99%, com investidores esperando por atitudes mais contundentes do banco central chinês e novas medidas de estímulo econômico. Em Tóquio, o Nikkei encerrou a sessão de hoje com alta de 1,09%, com destaque para a Takeda Pharmaceutical, que anunciou o desenvolvimento de um tratamento contra o coronavírus. O dólar é negociado a 107,08 ienes, recuando ante o valor de 107,99 ienes de ontem à



tarde. Em outras partes da Ásia, o Hang Seng se valorizou 2,08% em Hong Kong, enquanto o sul-coreano Kospi avançou 1,26% em Seul; o Taixex subiu 1,08% em Taiwan. Os futuros americanos operam em direção contrária ao mercado asiático, sinalizando para um dia de provável realização de lucros para as bolsas de ações de Nova York, após a notícia de mais casos de mortes por coronavírus nos EUA (agora na Califórnia). No momento, o índice futuro do Dow Jones opera com queda de 1,46%; S&P500 cai 1,61% e Nasdaq tem recuo de 1,64%. Ontem, a curva de yield americana voltou a ficar positivamente inclinada, graças à alta de mais de 35 pontos base dos juros de 2 anos, sinalizando que os investidores esperam por mais estímulos por parte do Fed. Nesta manhã, o juro pago pelo T-Bond de 10 anos encontra-se em 0,9987% a.a., caindo 4,93%, enquanto o de 2 anos recua 5 pontos base, situando-se em 0,64%. O índice DXY tem queda de 0,14%, em decorrência da alta do iene e do euro. Após um início de pregão em alta moderada, as bolsas europeias passaram para o terreno negativo, influenciadas pela forte queda dos índices futuros das bolsas de Nova York. No momento, o índice pan-europeu de ações, STOXX600, opera com queda de 0,76%. Em Londres, o FTSE100 perde 1,25%, o CAC40 recua 0,95%, o DAX perde 0,86% em Frankfurt. O euro é cotado a US\$ 1,1172, se valorizando ante o valor de US\$ 1,1165 de ontem à tarde. Os futuros de petróleo operam em alta nesta manhã. Investidores esperam pelas reuniões da Opep com produtores independentes para definir um possível corte adicional na produção em resposta à ameaça econômica do coronavírus. O contrato futuro do petróleo tipo WTI para abril é negociado a US\$ 46,88/barril, com alta de 0,24%. Em uma agenda econômica doméstica esvaziada em termos de indicadores, o mercado de juros continuará dando cores ao cenário de queda da Selic nos próximos meses, após a fraqueza da economia evidenciada nos dados do PIB divulgados ontem, em meio ao choque desinflacionário provocado pela epidemia de coronavírus. O recuo do dólar em termos globais, nesta manhã, pode dar uma folga ao real, contribuindo para oscilações moderadas dos vértices mais longos da curva de juros futuros. **O Conselheiro Marco Aurélio explicou:** Segundo o boletim diário do Bradesco Crescimento do PIB em 2019 manteve trajetória de recuperação, sustentada pelo consumo das famílias. O PIB do quarto trimestre do ano passado avançou 0,5% em relação ao terceiro trimestre, conforme divulgado ontem pelo IBGE. Esse resultado corresponde a um crescimento de 1,7% em relação ao mesmo período de 2018. Com isso, o PIB avançou 1,1% no ano passado, com destaque para o consumo das famílias e os investimentos, que registraram altas respectivas de 1,8% e 2,2%. Os dados, conhecidos recentemente, sugerem uma transição mais moderada da atividade neste início de ano, mas a economia deverá ganhar mais tração assim que superadas as incertezas globais de curto prazo, relacionadas à epidemia do novo coronavírus. Queda dos preços das commodities em fevereiro foi mais intensa que a depreciação cambial. O IC-Br, índice de preços das commodities em reais calculado pelo Banco Central, recuou 0,46% em fevereiro em comparação ao mês anterior. Em doze meses, as commodities em reais acumulam alta de 10,27%. O resultado negativo no mês se deu pela queda de 6% do componente de energia, principalmente em função da retração dos preços do petróleo Brent e do gás natural, efeito que compensou a desvalorização de cerca de 4% do real. As commodities agrícolas avançaram 1% no mês, e as metálicas, 0,24%. Em função da epidemia recente de coronavírus, que pode prejudicar a demanda mundial por commodities, entendemos que o cenário continua desinflacionário. Fluxo cambial foi negativo em US\$ 4,4 bilhões em fevereiro. O resultado refletiu a saída líquida de US\$ 9,3 bilhões do canal financeiro, enquanto o saldo comercial foi positivo em US\$ 4,9 bilhões. No ano, o saldo do fluxo de divisas para o Brasil está negativo em US\$ 4,8 bilhões, refletindo, ao menos parcialmente, a realocação de portfólio de famílias e empresas a um ambiente de juros mais baixos. Nos EUA, últimos dados sugerem crescimento do setor de serviços no mês passado, a despeito das incertezas globais. O resultado do índice ISM de serviços surpreendeu positivamente ao avançar de 55,5 para 57,3 pontos entre janeiro e fevereiro, acima do esperado pelo mercado (55,0). Para tanto, houve aumento de novas encomendas e do emprego, ao passo que as aberturas de negócios e de preços caíram no período. O indicador aponta para continuidade do aquecimento do consumo das famílias nos EUA, refletindo o sólido mercado de trabalho e a confiança do consumidor em alta. **2 – Alocação de carteira:** Visando ao cumprimento da Resolução CMN 3922/10 e suas alterações, o Comitê de Investimentos sugere a realocação de recursos do Fundo INFINITY INSTITUCIONAL FI MULTIMERCADO – CNPJ: 05.500.127/0001-93, uma vez que a atual exposição ao fundo está



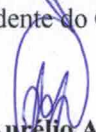
desenquadrada passivamente devido aos resgates realizados pelos demais cotistas junto ao mesmo. Atualmente o Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna possui mais que 5% do patrimônio líquido do fundo, descumprindo o disposto no art. 14, § 1º da Resolução CMN 3922/10 alterada pela Resolução 4.604/17. Portanto, o Comitê de Investimentos sugere retirada de R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais) do fundo INFINITY INSTITUCIONAL FI MULTIMERCADO – CNPJ: 05.500.127/0001-93 e realocação do valor supracitado no Fundo CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP – CNPJ: 08.070.841/0001-87. A escolha do fundo para receber o aporte se deve a boa gestão que a instituição vem apresentando na administração dos ativos, conforme pode-se observar nos relatórios de rentabilidade apresentado nos últimos períodos. A instituição escolhida está devidamente credenciada junto ao Instituto garantindo assim o cumprimento da legislação pertinente. **3 – Visita do representante do BTG Pactual:** O senhor Alexandre Mariante esteve presente durante a reunião do Comitê para explanar sobre o cenário econômico onde apresentou também algumas estratégias utilizadas na gestão dos fundos de investimento que compõem o portfólio da empresa. Nada mais havendo a tratar, eu Marco Aurélio Alves Pinto, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada pelos membros.



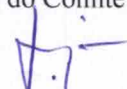
Availton Ferreira Dutra
Presidente do Comitê



Kelly Cristina Mendes
Membro do Comitê



Marco Aurélio Alves Pinto
Secretário do Comitê



Sandro Ferreira Pinto
Membro do Comitê



Cláudia Carvalho Santos Silveira
Membro do Comitê